

# Brasil e México buscam saída para a dívida externa

LIANA SABO  
Da Editoria de Internacional

A dívida externa será o principal tema das conversações entre os presidentes João Figueiredo e Miguel de La Madrid, durante encontro programado para o final deste mês em Brasília, em que se deverá discutir a proposta latino-americana, formulada na Conferência de Quito, para obtenção de prazos mais amplos na renegociação dos débitos e melhores condições de acesso dos produtos de exportação desses países ao mercado mundial, segundo afirmou o embaixador do México, no Brasil, Antonio de Icaza.

Brasil e México representam juntos 200 milhões de habitantes, a metade da população da América Latina, destacou o embaixador, argumentando que não é mais possível ignorar o peso específico dos dois países no mercado internacional. Obrigados a renegociar as suas dívidas externas — somadas chegam a US\$ 190 bilhões — Brasil e México enfrentam, no momento, o mesmo tipo de problema, que é o protecionismo dos países industrializados.

“É preciso convencer os países desenvolvidos de que eles devem comprar nossos produtos, senão nós não teremos meios de pagar-lhes”, assinala o embaixador mexicano. Ele apontou a interdependência crescente da economia mundial como um fator capaz de mudar a situação depressiva dos países em desenvolvimento. Lembrou, por exemplo, que no auge da crise, no período de agosto a setembro de 1981, os Estados Unidos perderam seis bilhões de dólares de exportações, que os países atingidos não puderam absorver.

## META ABANDONADA

Os governos do Brasil e do México, abandonaram a ambiciosa meta de US\$ 2 bilhões do comércio bilateral, conforme haviam estabelecido no último encontro presidencial em Cancún, em abril do ano passado, e se mostram, agora, mais realistas. “Enquanto persistir a crise não estaremos formulando nenhuma meta quantitativa”, se desculpou o embaixador Paulo Tarso Flexa de Lima, chefe do Departamento de Promoção Comercial do Itamarati. Ele declarou, ao final das negociações encerradas esta semana em Brasília, com representantes do Governo mexicano, que “o objetivo é buscar novas formas de aproximação entre os dois países”.

O comércio entre o Brasil e o México vem caindo nos últimos dois anos e, em 83, alcançou apenas US\$ 800 milhões registrando uma queda de 200 milhões de dólares em relação a 82 que, por sua vez, já foi inferior em cerca de 400 milhões de dólares ao ano de 81, quando os dois países atingiram o mais alto nível no intercâmbio comercial: US\$ 1,4 bilhão.

O mau desempenho do intercâmbio comercial se deve, segundo o embaixador Antonio de Icaza, às restrições impostas por ambos os governos, que tiveram de limitar suas importações, para superar uma etapa difícil da crise. Lembrou que o crescimento do Produto Interno Bruto do México de 7% ao ano caiu para menos 2%.

UPI



Miguel de la Madrid  
PACOTE COMERCIAL

As vésperas da visita do presidente Miguel de La Madrid, nos próximos dias 28 a 31, os governos do Brasil e do México estabeleceram novas metas de cooperação, definidas num pacote comercial, que terá de ser viabilizado pela iniciativa privada. Ambos os lados estabelecerão listas de produtos que podem ser trocados dentro de sistemas de crédito recíprocos, com a utilização limitada do dólar.

Esse mecanismo, embora antigo, ainda não funcionou conforme previam os negociadores brasileiros, entre eles, o diretor-geral da Cacex, Carlos Viacava. Cinquenta por cento das compras efetuadas pelo Brasil no México são de petróleo.

Contudo, existem propostas para diversificar a pauta comercial para produtos não-convencionais, como equipamentos ferroviários, que o Brasil poderá exportar para o México em troca de componentes eletrônicos periféricos necessários ao desenvolvimento da indústria de computação brasileira. Essa transação, em torno 20 milhões de dólares, foi anunciada pelo sub-secretário do Comércio Exterior do México, embaixador Bravo Aguilera, que esteve à frente de uma missão empresarial mexicana nos contatos com os empresários brasileiros no Rio e em São Paulo.

## PAIS DEMOCRATICO

Delineada em seus aspectos comerciais, a visita do presidente Miguel de La Madrid ao Brasil, deverá produzir resultados políticos, sobretudo pelo critério manifestado pelo governante mexicano de visitar, na primeira vez que irá ao exterior, países democráticos: Colômbia, Brasil, Argentina e Venezuela, por ordem cronológica.

Ao planejar uma incursão a países que vivem sob um regime democrático na América do Sul, o presidente Miguel de La Madrid “forçosamente teria de vir ao Brasil”, argumentou o seu embaixador, em Brasília. Antonio de Icaza declarou que, se existem diferenças nas políticas externas entre os dois países, serão apenas de ênfase. O Grupo de Contadora, formado pelo México, Venezuela, Colômbia e Panamá, que articula o processo de paz na América Central, “deve continuar contando com o apoio político e moral do Brasil”, afirmou o embaixador mexicano.